

NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO E EXTENSÃO - NUPEX

PROJETO PEDAGÓGICO (PPC)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

2026



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. APRESENTAÇÃO	4
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS	6
4.1. Objetivo Geral	6
4.2. Objetivos Específicos	6
5. PUBLICO ALVO	6
6. PERFIL PROFISSIONAL	7
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO.....	7
7.1. Organização Curricular.....	8
7.2. Critérios E Procedimentos Para Avaliação Da Aprendizagem.....	8
7.3. Segunda Chamada.....	9
7.4. Infraestrutura	9
7.5. Corpo Docente	10
7.6. Gestão Do Curso	11



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Curso de Especialização em Educação Escolar Quilombola
Nível	Pós Graduação
Título acadêmico conferido	Especialista
Mantida	Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB),
Modalidade Oferecida	Presencial
Número de vagas	50
Carga Horária	370h
Período de Duração	Máximo: 12 meses
Base Legal	Lei nº 9.394/1996 – LDB, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012 -Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 8/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020 – Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas. Parecer CNE/CEB nº 3/2021, aprovado em 13 de março de 2021 – Reexame do Parecer CNE/CEB nº 8, de 10 de dezembro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas.

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Escolar Quilombola, da Faculdade Baiana de Senhor do Bonfim (FABASB). O curso de Pós-Graduação lato sensu, denominado Curso de Especialização, conforme os artigos 30 e 44 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), é programa de nível superior, de formação continuada, com os objetivos de complementar a formação inicial, atualizar, incorporar competências e desenvolver perfis profissionais, tendo em vista o aprimoramento para a atuação no mundo do trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

As comunidades quilombolas se formaram no Brasil desde o período colonial e foram uma das principais formas de resistência ao sistema escravista no Brasil. Séculos se passaram, sofrendo perseguições, até que pela luta do Movimento Negro e das entidades de apoio, como a Comissão Pastoral da Terra, as comunidades quilombolas foram reconhecidas como sujeito de direito - pela primeira vez na História do País - na Constituição de 1988. Nos debates da Constituição de 1988 a pauta da questão da terra aparece interligada a pauta racial e étnica a partir da insurgência, na cena pública, quando as “comunidades remanescentes dos quilombos”, passaram a demandar do Estado reparação por meio da política de regularização fundiária e titulação das terras. O artigo 68 dos “Atos das Disposições Constitucionais Transitórias” da Constituição Federal diz “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos” (BRASIL, 1988). Em que se pese a demanda pela titulação as terras de quilombos seja uma das principais demandas das comunidades, no 1º Encontro das Comunidades Negras Rurais, realizado em Brasília, em 1995, o nascente movimento quilombola anunciava quatro áreas prioritárias às comunidades, quais sejam: a) Terra; b) Educação; c) Saúde; e d) Mulheres Negras (ARRUTI, 2022).

Embora o direito constitucional indique, diretamente, a regularização das terras como obrigação do Estado, de 1988 a 2003, portanto, 15 anos, apenas cinco comunidades haviam recebido a titulação definitiva das suas terras, duas no estado da Bahia. Apenas a partir de 2003, com o Decreto 4887/2003 - que regulamentou a regularização de terras para quilombolas e reconheceu o direito à auto atribuição - e, em 2004, com a estruturação do Programa Brasil Quilombola, que as políticas públicas começaram a ser articuladas para a população

quilombola. Hoje, no Brasil, segundo o IBGE, temos 6.023 aglomerações quilombolas no País, dados do movimento negro apontam mais de seis mil comunidades quilombolas. A Fundação Cultural Palmares reconhece oficialmente, 3.502 comunidades quilombolas. Em 2023 foi editado o Programa Aquilomba Brasil, articulado pelo MIR.

Segundo o Censo do IBGE (2022), o Brasil possui 1.397.000 quilombolas em 23 estados da federação. Na Bahia, segundo dados do GeografAR-UFBA, temos 937 comunidades quilombolas e o IBGE (2023) aponta 394 mil quilombolas no estado, o maior número entre todos os estados da federação. Assim, pelo número de comunidades quilombolas do estado e pelo volume populacional deste grupo, a conformação de políticas públicas educacionais cumpriria uma reparação histórica a este grupo social e, portanto, por si, só essa quantidade de quilombos e quilombolas justificaria um curso de licenciatura que atendesse a formação inicial de professores para atuar junto às comunidades quilombolas e à sua expressiva população conforme demonstra o mapa a seguir.

A FABASB, instituição de produção de conhecimento, de cultura e de tecnologia, tem um papel fundamental como formador de profissionais, participando na solução dos diferentes problemas apresentados pela sociedade que o sustenta. Geograficamente a Fabasb tem sua sede na cidade de Senhor do Bonfim – Ba, município localizado no centro norte da Bahia. Localizado a 375 km da capital Salvador, tem uma população de aproximadamente 81.330 mil habitantes, de acordo com dados do IBGE e que está situado no Território chamado Piemonte Norte do Itapicuru, que compreende, além de Senhor do Bonfim, os Municípios de: Campo Formoso, Jaguarari, Andorinha, Ponto Novo, Caldeirão Grande, Pindobaçu, Filadélfia, Antônio Gonçalves. Juntos, estes têm cerca de 265.000 habitantes, onde a população quilombola é parte integrante da rica diversidade cultural e histórica do Brasil, representando uma herança viva de resistência e resiliência. O Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta a expressiva presença de comunidades quilombolas nos nove municípios que compõem o Piemonte Norte do Itapicuru, na Bahia. Dentre os municípios pesquisados, Filadélfia se destaca com o maior percentual de habitantes quilombolas: 35,46% da população local se autodeclarou quilombola, o que representa 6.346 pessoas em um universo de 17.897 habitantes.

Em termos absolutos, no entanto, é Senhor do Bonfim que lidera: são 15.999 pessoas quilombolas, correspondendo a 21,47% da população total.

Nesse contexto, a FABASB assume as políticas afirmativas como marca de seus princípios e atua com desenvolvimento de ações com comunidades quilombolas através de projetos de extensão, eventos, cursos de formação continuada, processo seletivo especial para

peças oriundas de comunidades quilombolas, inserção da disciplina de História dos Povos Indígenas e Afro descendentes no currículo de todos os cursos de graduação e agora a proposta de Especialização em Educação Escolar. Por isso, dado a demanda social e a necessidade imperiosa da formação de profissionais nessa área, compreende-se que a proposição deste curso, permite FABASB avançar na vinculação com os territórios que está inserida, reafirmando a sua missão institucional, fortalecendo-se, portanto, a missão de ser agente tanto de desenvolvimento regional quanto de instigar formas de superação do racismo e das desigualdades sócio educacionais que se abate sobre as comunidades quilombolas.

4. OBJETIVOS

4.1.Objetivo Geral

Capacitar profissionais em Educação Escolar Quilombola, visando à atuação profissional em unidades educacionais, sendo capaz de desenvolver projetos e ações escolares, bem como, atuar em projetos, pesquisas e atividades relacionadas às comunidades negras urbanas e rurais.

4.2.Objetivos Específicos

- Promover formação específica e diferenciada, propiciando a elaboração de materiais didático-pedagógicos contextualizados com a identidade étnico-racial do grupo.
- Formar educadores para atuar nas escolas quilombolas e escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas.
- Habilitar profissionais com perfil interdisciplinar em Educação Escolar Quilombola, e competência técnica, domínio didático-pedagógico para o exercício da docência junto a instituições de educação básica, profissionalizante, pública, organizações sociais que desenvolvem educação não escolar em comunidades quilombolas.
- Desenvolver uma proposta curricular de estudos em Educação Quilombola em interface com os programas das diferentes disciplinas do currículo escolar de cada etapa da educação básica.

5. PUBLICO ALVO

Professores, pedagogos, coordenadores, supervisores e diretores pedagógicos, bem

como, demais interessados que buscam aprimorar seus conhecimentos e ampliar sua formação e atuação na área da educação.

6. PERFIL PROFISSIONAL

O Especialista em Educação Escolar Quilombola deverá ser capaz de desenvolver conhecimentos profissionais, pedagógicos e políticos orientados pelos princípios da Educação Quilombola conforme Art. 7º da Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Sendo capazes de:

- O desenvolver práticas educativas para o pleno desenvolvimento da formação humana dos estudantes na especificidade dos seus diferentes ciclos da vida;
- Elaborar projetos educativos coerente, articulado e integrado, de acordo com os modos de ser e de se desenvolver das crianças quilombolas nos diferentes contextos sociais;
- Utilizar metodologias e estratégias adequadas de ensino que visem à pesquisa, à inserção e à articulação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas em seus contextos sócio-histórico-culturais;
- Atuar junto à comunidade escolar na orientação e elaboração de projetos educativos vinculados aos saberes quilombolas, informando-se da memória coletiva, marcos civilizatórios, práticas culturais, acervos e repertórios orais, festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural destes povos;
- Mediar à aprendizagem de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos, adequando as práticas pedagógicas aos tempos de vida e realidade dos sujeitos, em vista de fortalecer o seu desenvolvimento e suas aprendizagens;

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

A Especialização em Educação Escolar Quilombola terá uma carga horária de total de 370 horas, distribuídas em 12 componentes curriculares. Cada componente curricular formará um módulo. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado no módulo Seminário Temático – TCC. As aulas serão ministradas na modalidade presencial associada à eventual oferta de disciplinas à distância e trabalhos discentes efetivos.



O curso se desenvolverá por um período de 12 (doze) meses. As aulas e demais atividades previstas no Curso serão concentradas nos 11 (onze) primeiros meses, em encontros mensais. O último mês será destinado à execução de investigação e à redação do Trabalho de Conclusão de Curso que poderá tomar o formato de artigo acadêmico ou relato técnico.

Para efeitos deste curso de Pós-Graduação será adotada a hora/aula correspondente a 50 minutos, ofertados nos finais de semana.

7.1.Organização Curricular

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	30h
QUILOMBOS: ASPECTOS HISTORICOS E CULTURAIS	30h
QUILOMBOS URBANOS	30h
CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	30h
POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E QUILOMBOLA	30h
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	30h
FILOSOFIA E POLITICAS EDUCACIONAIS	30h
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA	30h
RELACIONAMENTO PESSOAL E ETICA PROFISSIONAL	30h
CULTURA E DIVERSIDADE ETNICO-RACIAL	30h
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS	40h
SEMINÁRIO TEMÁTICO - TCC	30h
TOTAL CH	370 h

7.2.Critérios E Procedimentos Para Avaliação Da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem nos cursos de pós-graduação lato sensu da FABASB, configura uma prática educativa diagnóstica, processual e interventiva, de caráter sistemático e cumulativo, essencial ao planejamento e à orientação do processo ensino-aprendizagem. Desse modo, as práticas avaliativas definem estratégias para a tomada de decisões sobre novos rumos do exercício docente.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem deve adotar estratégias e instrumentos diversificados que contemplem saberes essenciais à formação técnica, humana e social do estudante, conforme a natureza do curso e de seus componentes curriculares, de modo interdisciplinar e contextualizado, dentre os quais pode-se elencar:

Produções individuais e coletivas nas diversas linguagens (textos, imagens, áudio e vídeo);

- Participação em atividades virtuais síncronas e assíncronas
- Realização de seminários, oficinas e outras atividades teórico-práticas;
- Provas escritas ou orais;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- Desenvolvimento de projetos, relatórios e portfólios;
- outras atividades, conforme especificidade do curso, que oportunizem a vivência em situações e ambientes que aproximem o estudante da atuação profissional futura.

Para fins de aprovação no curso, será considerado o desempenho acadêmico do estudante, em todos os componentes curriculares, igual ou superior a 7,0 (sete pontos), e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), considerando as atividades. As notas das atividades avaliativas serão atribuídas pelos professores mediadores, conforme critérios definidos pelo professor formador da disciplina, em uma escala de 0,0 (zero) a 10 (dez). O estudante que obtiver nota inferior a 7 (sete) ou frequência inferior a 75% da carga horária total de um determinado componente curricular e de atividades determinadas poderá repetir a disciplina uma única vez.

7.3.Segunda Chamada

Ao estudante que estiver ausente nas avaliações presenciais será garantido o direito à Segunda Chamada quando requerido à Coordenação de Curso, mediante apresentação de documentos comprobatórios e cumprimento do prazo estabelecido no calendário do curso para tal pleito, conforme disposto no Regimento Geral de Pós-Graduação da FABASB. O estudante que não realizar a atividade de avaliação da aprendizagem obterá nota 0,0 (zero)

7.4.Infraestrutura

A Infraestrutura física da instituição atende aos estudantes matriculados nos cursos e garante a qualidade de suas atividades acadêmicas, contando com limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade adequadas e acesso à internet, sendo assegurado o acesso e a permanência às suas instalações e o uso dos equipamentos aos estudantes e docentes.

Política de Acessibilidade e Inclusão busca garantir a educação em uma perspectiva inclusiva por meio da concretização de sua Política para a Diversidade e a Inclusão que, conforme expressa seu PDI, apresenta como princípios:

- igualdade de condições e de equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo;
- articulação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade;
- universalização da educação inclusiva;
- garantia dos valores éticos e humanísticos;
- convívio e respeito às diferenças e às diversidades étnica, cultural, social, de crença, sexual e outras.

Em conformidade com tais princípios e em atendimento ao Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre os critérios de promoção de acessibilidade, a instituição compromete-se a lidar com a diversidade e a criar condições para que os estudantes com deficiência, mobilidade reduzida, autismos, altas habilidades e superdotação, possam exercer plenamente sua cidadania, considerando as peculiaridades que apresentam.

Nesse sentido, a instituição presta devem prever na sua estrutura acessibilidade arquitetônica que proporcione segurança e autonomia, com sanitários, mobiliários e equipamentos adaptados, rampas de acesso, corrimãos, sinalização, piso tátil e outras alternativas de apoio a esses estudantes.

O curso deverá disponibilizar, em caráter obrigatório, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas.

7.5. Corpo Docente

A equipe docente da pós-graduação lato sensu em Educação Escolar Quilombola, composta por professores responsáveis por planejar, mediar, acompanhar e avaliar o processo ensino-aprendizagem no âmbito do curso. Os professores são profissionais que atuam em área relacionada à disciplina específica, responsáveis por planejar o componente curricular, selecionar e elaborar os conteúdos e gerenciar o processo de desenvolvimento da aprendizagem da sua disciplina. Desse modo, assumem as seguintes atribuições:

- Selecionar e desenvolver material didático de acordo com a bibliografia básica ou complementar do curso;
- Elaborar atividades avaliativas;
- Elaborar e implementar a recuperação processual da aprendizagem;
- Adaptar os conteúdos para atendimento aos alunos com necessidades específicas.

7.6.Gestão Do Curso

Coordenador de Núcleo Pós Graduação

O coordenador do Núcleo de Pós Graduação é um profissional responsável com responsável pela gestão do núcleo, manutenção da infraestrutura dos cursos e supervisão das atividades acadêmicas e pedagógicas realizadas, responsável por sua gestão acadêmica, atuando no planejamento, viabilização, acompanhamento e avaliação do curso, respondendo pelas questões que lhe forem demandadas. É um profissional que desempenha suas atividades em articulação com outros setores e realiza a mediação entre estudantes e professores.



EMENTÁRIO

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA Carga horária: 30h

Ementa

Abordagem antropológica acerca da Educação Escolar Quilombola. Discussões sobre conceito de Quilombo através da perspectiva da antropologia. Educação Quilombola como expressão de alteridade e territorialidade. Discussões contemporâneas entre antropologia e formação educacional quilombola. Plano de Estudos para o Tempo Comunidade.

Bibliografia básica

SILVA, Givania Maria da; SILVA, Romero Antonio de Almeida; DEALDINA, Selma dos Santos; ROCHA, Vanessa Gonçalves da. Educação Quilombola: territorialidades, saberes e as lutas por direitos. São Paulo: Jandaíra. 2021.

GUSMÃO, Neusa M. M.; SOUZA, Márcia Lúcia A. *Educação Quilombola entre saberes e lutas*. Em DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra P.; ROCHA, Gilmar (orgs.). "Etnografia e educação". Rio de Janeiro: Lamparina, 2012

BACELAR, Jeferson; CAROSO, Carlos (Orgs.). Brasil: um país de negros? 2 ed. Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAO, 2007.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação/Secad. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. 2012.

LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007

RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

CARNEIRO, Edison. O Quilombo dos Palmares. Rio de Janeiro: Companhia Nacional, 1988. DOMINGUES, Petrônio; GOMES, Flávio. Histórias dos quilombos e memórias dos quilombos no Brasil: Revisitando um diálogo ausente na Lei 10.639/2003. Revista da ABPN, v. 5, n. 11, jul. – out. p. 05-28 2013.

 FABASB FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM	CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO EMENTA E REFERÊNCIAS
	Disciplina: QUILOMBOS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS Carga horária: 30h

Ementa

A formação dos quilombos no Brasil; Mocambos e quilombos; Quilombos e comunidades de senzalas; aquilombados, negociações e conflitos; Comunidades negras e territorialidade; Quilombos e remanescentes quilombolas no Brasil; A questão quilombola no Brasil contemporâneo. Quilombo urbano.

Bibliografia básica



MOURA, Clóvis. Quilombos: resistência ao escravismo. 5ª ed., Teresina: EdUESPI, 2021.
SILVA, Ilka Boaventura. Os Quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Etnográfica, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354.
SILVA, René Marc da C. Identidade, territorialidade e futuro das comunidades rurais negras no Brasil. Brasília a. 43 n.170 abr./jun. 2006.

Bibliografia complementar

SILVA, Simone Rezende da. A trajetória do negro no Brasil e a territorialização quilombola. REVISTA NERA – ANO 14, Nº. 19 – JULHO/DEZEMBRO DE 2011.
SILVA, Djalma Antônio da. O passeio dos quilombolas e a formação do quilombo urbano. Tese de doutorado em Ciências Sociais, apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, março de 2005.
FILHO, João Bernardo da Silva. LISBOA, Andrezza. Quilombolas: resistência, história e cultura. Ibep, 2012.



FABASB
FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NÚCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: QUILOMBOS URBANOS
Carga horária: 30h

Ementa

Estudo dos Quilombos Urbanos, definição histórico-antropológica. A transição e a adaptação do conceito do rural para o ambiente urbano (diáspora, migrações e ancestralidade). **Formação Histórica:** Antecedentes, agremiações, irmandades negras e áreas de refúgio nas cidades desde o Brasil Império, Análise dos processos históricos de formação, das dinâmicas culturais, da apropriação do espaço urbano nas periferias, e da luta pelo reconhecimento e titularização. **Território e Direito à Cidade:** Ocupação, segregação espacial, racismo ambiental e os desafios do planejamento urbano excludente nas periferias. **Patrimônio e Identidade:** Preservação das matrizes africanas, tradições orais, culinária, capoeira, samba e religiões de matriz africana (terreiros como espaços de acolhimento).

Bibliografia básica

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. [Número da Edição] ed. Rio de Janeiro: Record, [Ano da Edição]
SILVA, René Marc da C. Identidade, territorialidade e futuro das comunidades rurais negras no Brasil. Brasília a. 43 n.170 abr./jun. 2006.
NASCIMENTO, Abdias. *O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista.*
CASTILHO, Suely Dulce de. *Quilombo Contemporâneo: Educação, Família e Cultura.* Cuiabá. EdUFMT.2011.

Bibliografia complementar

ELAME, Fábio Macêdo; IVO, Any Brito Leal (Orgs.). *Arquiteturas dos quilombos da Bahia: território, natureza, tempo, cultura, etnicidade.*
RAMIREZ, Germana Ponce De Leon. *Quilombo, Quilombola.* (Leitura introdutória sobre os conceitos e a história dos movimentos de resistência)
RAMIREZ, Germana Ponce De Leon. *Quilombo, Quilombola.* (Leitura introdutória sobre os conceitos e a história dos movimentos de resistência)



FABASB
FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NÚCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA
Carga horária: 30h



Ementa

Histórico dos Quilombos no Brasil; A memória coletiva dos Quilombos no Brasil; Quilombos e marcos civilizatórios nacionais; As práticas culturais das comunidades quilombolas no Brasil; As tecnologias e formas de produção do trabalho; Os acervos e repertórios orais dos quilombos no Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Plano de Estudos para o Tempo Comunidade.

Bibliografia básica

SANTOS, Antônio Bispo dos, Colonização, quilombos: modos e significações, Brasília, INCT/UnB, 2015.
SILVA, Givânia Maria da; et al. Educação Quilombola: territorialidades, saberes e as lutas por direitos. Brasília, Editora Jandáia, 2021.
ARRUTI, José M. Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 23, jan/abr de 2017.
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: desafios e perspectivas da articulação entre teoria e prática – volume 2. 1ª. Ed. Editora BAGAI, 2021.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombos e as novas etnias. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2011. 196 p. ISBN 9788578331486.
BISPO DOS SANTOS, Antonio. A terra dá, a terra quer.; imagens de Santiago PPereira; texto de orelha de Malcom Ferdinand. São Paulo: Ubu Editora/ PISEAGRAMA, 2023. 112 pp.
NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: Relações raciais, quilombos e movimentos. Organização Alex Ratts. –1ª ed.—Rio de Janeiro : Zahar, 2021
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília.



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA
Carga horária: 30h

Ementa

Filosofia e Filosofia da Educação; Filosofia e Educação Quilombola; A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. O papel da Educação no contexto social e quilombola; As tendências da Educação. A filosofia e cotidiano escolar; A formação do professor; O pensamento educacional frente ao processo de globalização; Visões filosóficas da educação em quilombos

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Moderna, 1990.
SILVA, Josadaque Martins. Filosofia desde o Quilombo e comunidades autofilosóficas da quebrada (CAQ): considerações quilombistas, decoloniais e libertárias sobre a “práxis” filosófica brasileira. Revista Estudos Libertários – UFRJ, 2022.
FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson, Aproximações brasileiras às filosofias africanas: caminhos desde uma ontologia UBUNTU. PROMETEUS. Filosofia em revista, p.231-245,2016.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019
APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997
DANTAS, Luis Thiago Freire; MACHADO, Adilbênia Freire; OLIVEIRA, Julvan Moreira de; PETIT, Sandra Haydée. Aprendendo e Ensinando com Filosofias Africanas. In: Revista da ABPN, vol. 17, nº Edição Especial, nov./2023.



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA
Carga horária: 30h

Ementa

Concepções de educação: os teóricos clássicos da sociologia; Teorias fundamentais da Sociologia da Educação contemporânea; Análise do fenômeno educativo na sociedade; Estudo das funções e do papel social da escola; Educação e estrutura social: sociedade de classes; educação e desenvolvimento; A relação educação-sociedade no contexto brasileiro; Educação, Estado e democracia no Brasil; Introdução à sociologia da educação escolar quilombola: conceitos, características e históricos; Relações de poder, desigualdades sociais e racismo: impacto na educação brasileira escolar quilombola

Bibliografia básica

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. Tradução: Eci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
DURKHEIM, Émile Educação e Sociologia. Tradução: Stephania Matousek. 5 edição: Petropolis, Rio de Janeiro, 2014.
ALMEIDA, Sílvia Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018

Bibliografia complementar



MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidade, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004.
RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. A educação em tempos de neoliberalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. Hall, S. (1992). Novas etnias. Em J. Donald & A. Rattansi (Eds.), 'Raça', cultura e diferença (pp.252- 259). SAGE Publications Ltd. Tradução Gomes, N. L. (org.) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E QUILOMBOLA
Carga horária: 30h

Ementa

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais; Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil; O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade; Aborda o Plano Nacional de Educação P N E – Lei 13005/2014 estabelece metas e estratégia para a oferta de educação para a população quilombola e povos indígenas, nas próprias comunidades; Discute o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na oferta da Educação Escolar Quilombola; Aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, com base na legislação em geral e em especial na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 143/2003 e do Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parecer CNE/CEB nº 16/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

ARROYO, Miguel G. Currículo, Território, Diferença: Saberes em disputa.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Patrícia G. R. A educação no quilombo e os saberes do quilombo na escola. Vitória: EDUFES, 2012. 198. (Educação do campo. Diálogos interculturais)

GASPARELO, Rayane Regina Scheidt. JEFFREY, Débora Cristina. SCHNECHENBERG, Marisa. Análise de políticas educacionais: a abordagem do ciclo de política e as contribuições de Pierre Bourdieu. EccoS Revista Científica, 2018.

SAVIANI, Dermeval. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise Crítica da Política do MEC. 1ª. Ed. Autores Associados, 2009.



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
Carga horária: 30h

Ementa



Bibliografia básica

Bibliografia complementar



FABASB
FACULDADE BAIANA DE SENHOR DO BONFIM

CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E ÉTICA PROFISSIONAL

Carga horária: 30h

Ementa

Desenvolvimento humano no ciclo da vida e bem-estar. Índices de bem-estar e desenvolvimento humano. Relações interpessoais, os cuidados de si e do outro. Ética e Cidadania. Ética Profissional. Educação socioemocional. Conceitos de Ética; A Ética Humana Ética e Moral; Ética nas relações, Ética Profissional

Bibliografia básica

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

CRIVELLARO, Rafael. Dinâmica das relações Interpessoais. São Paulo: Alínea, 2013.

CZAJKOWSKI, Adriana. Construindo relacionamentos no contexto organizacional [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 3ª Ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. São Paulo, Atlas, 1996.

Bibliografia complementar

COSTA, Eliane Porangaba. Técnicas de dinâmica: facilitando o trabalho com grupos. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

COSTA, Wellington Soares. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. São Paulo, 2004.

MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

AMOEDO, Sebastião. Ética do trabalho. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1997.



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: CULTURA E DIVERSIDADE ETNICO-RACIAL
CH: 30h

Ementa

A Cultura afro-brasileira. História e memória dos povos afro-brasileiros. A diversidade como ética e estética da condição humana. A cultura e o capital simbólico na produção dos diferentes coletivos humanos. As contribuições do multiculturalismo. A fundamentação dos direitos humanos. A problemática das relações de diferença e de diversidade. Diversidade, diferença e questões de gênero. A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos. A cultura dos jovens e os sentidos da escola. A diversidade religiosa.

Bibliografia básica

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2015, 237 p.
PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. (on-line)

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
LARAIA, Roque de Barros: Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs). Teorias do currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO
EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS
Carga horária: 40h

Ementa

Desafios para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino no contexto da gestão democrática, com vistas ao fortalecimento da autonomia, da participação popular e do controle social da educação. Efetivação do papel do SNE como garantidor de um regime de colaboração e relações de cooperação entre o âmbito dos sistemas de ensino e o âmbito nacional: desafios políticos e sociais da participação popular frente a processos tradicionais centralizadores. Controle social: compromisso coletivo com a fiscalização da educação e compartilhamento da responsabilidade sobre os rumos dados à educação, seu monitoramento, avaliação e gestão. Papel das Instâncias colegiadas na construção de mecanismos e processos de interlocução e diálogo, na busca de consensos dos diversos interesses e visões dos coletivos. Horizontes da gestão democrática para o rompimento com práticas autoritárias e centralizadoras presentes na cultura política da sociedade

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2004. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CANDAU, Vera (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012(*). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional De Educação - Câmara De Educação Básica. 2012.

Bibliografia complementar



GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

BOCCIA, Margarete Bertolo; DABUL, Marie Rose; LACERDA, Sandra da Costa. Gestão Escolar em destaque. Jundiaí: Paço Editorial e Pulsar Edições, 2013.

GASPARELO, Rayane Regina Scheidt. JEFFREY, Débora Cristina. SCHNECHENBERG, Marisa. Análise de políticas educacionais: a abordagem do ciclo de política e as contribuições de Pierre Bourdieu. EccoS Revista Científica, 2018.

SAVIANI, Dermeval. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise Crítica da Política do MEC. 1ª. Ed. Autores Associados, 2009.



CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
NUCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO

EMENTA E REFERÊNCIAS

Disciplina: APRESENTAÇÃO DO TCC

Carga horária: 30h

Ementa

Socialização e defesa dos trabalhos monográficos desenvolvidos pelos discentes.

Bibliografia básica

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30ª. ed. Petrópolis-Vozes, 2011.

Bibliografia complementar